

FAMÍLIA CONSANGUÍNEA (EVOLUCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *família consanguínea* é o grupo de conscins, homens ou mulheres, constituído por laços de sangue, a partir da união ginossoma-androssoma, com a interfusão óvulo-espermatozoide em conformidade com as *leis evolutivas do Cosmos*, representando, em geral, o primeiro núcleo humano de contato da consciência ressonante.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *família* deriva do idioma Latim, *familia*, “domésticos; servidores; escravos; séquito; comitiva; cortejo; casa; família”. Surgiu no Século XIII. O termo *consanguíneo* provém igualmente do idioma Latim, *consaguineus*, “nascido do mesmo sangue; fraterno”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Família nuclear pela consanguinidade. 2. Família de descendência genética. 3. Grupo parental de sangue. 4. Grupo social de consanguíneos.

Neologia. As 3 expressões compostas *família consanguínea compulsória*, *família consanguínea indicada* e *família consanguínea autodeliberada* são neologismos técnicos da Evolucioologia.

Antonimologia: 1. Família humana. 2. Família consciencial. 3. Grupos de relações sociais. 4. Grupos de relações profissionais. 5. Grupos de amizade.

Estrangeirismologia: o *Ressomatorium*; o *Convivarium* humano compulsório; o *Retrocognitarium* funcionando *full time*; o *rapport* multimilenar reunindo conscins por laços de sangue; a célula *mater* da sociedade.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao aproveitamento das oportunidades evolutivas.

Megapensenologia. Eis 2 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Consanguinidade: vinculação inescapável. Genética: herança passageira.*

Ortopensatologia: – “**Família.** Dentre os estratos do **público-alvo**, a serem assistidos por você, nesta vida intrafísica, a família nuclear é o primeiro e mais prioritário. Contudo, em geral você há de deixá-la, no momento certo sem dependências, para se dedicar às tarefas evolutivas da sua consciência”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal da grupalidade; os grupopenses; a grupopense-nidade; o holopense da Ressonatologia; o apego ao holopense das tradições familiares; o holopense materno da disponibilidade assistencial afetiva-efetiva; o holopense familiar da cordialidade; o holopense da convivialidade; os conviviopenses; a conviviopensenidade; o holopense grupal das reconciliações; a responsabilidade individual na qualificação do holopense grupal familiar fraterno; os lucidopenses; a lucidopensenidade; os harmonopenses; a harmonopensenidade; o holopense do respeito a singularidade e a autonomia consciencial possibilitando a compreensão do nível evolutivo do outro; o holopense pessoal da evolução consciencial; os evoluciopenses; a evoluciopensenidade; os ortopenses; a ortopensenidade; a autopensenidade sadia liberadora de amarras relacionais multisseculares.

Fatologia: a grupalidade primária humana; a reprodução humana; a consanguinidade sendo resultante intrínseca da sexualidade instintiva; o androssoma; o ginossoma; a ressona; a genética transmissora dos caracteres hereditários; a reprodução humana natural; a reprodução medicamente assistida (RMA); a autoperpetuação genética forçada; a gravidez programada; a gravidez acidental; o aborto humano provocado; o aborto humano espontâneo; o choque da ressona; o restringimento intrafísico; o fato de os afins se atraírem; a atração recíproca ressonante-geni-

tores; a ressonância enquanto modo natural de reaproximação de consciências; a condição de família enquanto agrupamento de consciências; os laços de sangue atrelados a possíveis interprisões; a insciência evolutiva influenciando nos gravames cármicos; a negatividade do emocionalismo no convívio intrafamiliar; as influências cármicas nos transtornos relacionais; os ressentimentos recorrentes na interconvivência patológica; a premência nas resoluções dos débitos cármicos; a condição temporária da família consanguínea; o contexto apropriado às reconfigurações de retrodesavenças; a pseudoindependência na maternidade “solo”; a banalização das relações afetivo-sexuais; a banalização da reprodução humana; a função afetivo-reconciliadora da gestação; as dificuldades jurídicas na regulamentação da reprodução assistida; a relação familiar sadia otimizando acertos grupocármicos; o perdão incondicional; as reconciliações em vida; o retroperdão; a interassistência, razão da interconvivência; a reeducação emocional facilitada pelo aleitamento materno; a condição da mãe enquanto arrimo familiar primário e inevitável; a reverberação da disponibilidade assistencial silenciosa da mãe; a interrelação mãe-bebê; a ligação mais estreita entre pais e filhos legítimos; a priorização dos genitores no exercício da função natural precípua de reeducadores interassistenciais da prole; a autorreeducação precoce; a recuperação de consagnos na infância; a obrigatoriedade do retorno à vida intrafísica; a imperiosidade evolutiva; a antimaternidade e a antipaternidade sadia na condição de patamar evolutivo avançado; a afetividade madura na aceleração evolutiva; a evolução consciencial humana.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a escolha pré-ressomática da família específica; a escolha intermissivista intencional dos pais para resgate multimilenar; a pré-ressoma parapsicótica desqualificando a ressonância; a pré-ressoma lúcida qualificadora da ressonância; a ressonância superintendida por evolucionólogos; os comprometimentos multiexistenciais; os compromissos assumidos na intermissão; a teia interrelacional multidimensional envolvendo a parentela e a pararentela; a paragenética enquanto retroarquivo vivo das autovivências multiexistenciais; as energias conscienciais (ECs) aproximando ressonante e genitores; a consanguinidade na condição de parestratégia reconciliadora avançada.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo energia consciencial do ressonante-energia consciencial dos genitores*; o *sinergismo espermatozoide-óvulo*; o *sinergismo condições de ressonância-momento evolutivo do ressonante*; o *sinergismo convivialidade familiar sadia-recomposição de interprisões grupocármicas*.

Principiologia: o *princípio evolutivo da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio da interdependência evolutiva*; o *princípio de gerar-se somas, não consciências*; o *princípio de causa e efeito*; o *princípio do exemplarismo pessoal (CEP)*.

Codigologia: o *código genético*; o *código paragenético*; o *código grupal de Cosmoética (CGC)* relativo à família.

Teoriologia: o estágio de recomposição da teoria das interprisões grupocármicas.

Tecnologia: a *técnica de viver evolutivamente*; a *técnica da convivência sadia*; a *paratecnologia aproximadora dos opostos ginossoma-androssoma*; a *paratecnologia do vínculo consanguíneo na afetividade reconciliadora*; a *técnica da rotina útil gerando hábitos saudáveis*; o emprego da *técnica da lupa maturológica* na identificação das imaturidades pessoais e alheias nas interrelações familiares.

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico teático* repercutindo no desempenho pessoal na interassistência familiar.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autevoluciologia*; o *laboratório conscienciológico da Grupocarmologia*; o *laboratório conscienciológico da Conviviologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoparageneticologia*.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Evoluciologia; o Colégio Invisível da Ressormatologia; o Colégio Invisível da Grupocarmologia; o Colégio Invisível da Conviviologia; o Colégio Invisível da Interassistenciologia.

Efeitologia: os efeitos da irrenunciabilidade do vínculo consanguíneo; os efeitos positivos da consanguinidade poder gerar afeição reconciliadora entre inimigos de vidas pretéritas; os efeitos da relação pais-filhos na reeducação consciencial; os efeitos do convívio harmônico entre consanguíneos; os efeitos da lei do maior esforço na interrelação familiar; os efeitos da autoconvivência salutar no equilíbrio interconvivial familiar; os possíveis efeitos negativos da arquitetura de somas pelo emprego da fecundação artificial humana.

Neossinapsologia: a substituição das retrossinapses da desafeição por neossinapses da afetividade sadia; as neofobias dificultando a aquisição de neossinapses de autoconscientização evolutiva; as neossinapses geradas a partir da teática do paradigma consciencial; a reestruturação pensênica na formação de neossinapses.

Ciclologia: o ciclo evolutivo dessoma-vida extrafísica-pré-ressoma-ressoma; o ciclo encontros-desencontros-reencontros.

Enumerologia: a realidade intraconsciencial; a realidade genética pessoal; a realidade paragenética; a realidade familiar; a realidade humana; a realidade social; a realidade multidimensional. O portal da vida humana; o comitê intrafísico de recepção; o ancoradouro ressormatológico; a base grupal das reconciliações; o berço da reeducação afetiva; o reeducandário matricial humano; o descortinador das interrelações sociais.

Binomiologia: o binômio vida extrafísica-vida intrafísica; o binômio reprodução natural-reprodução artificial; o binômio genética-paragenética; o binômio admiração-discordância indispensável à harmonia familiar; o binômio da imaturidade afetiva amor-ódio.

Interaciologia: a interação androssoma-ginossoma; a interação maternidade-paternidade; a interação afetiva mãe-feto na fase intrauterina; a interação pais-filhos.

Crescendologia: o crescendo herança genética-herança paragenética; o crescendo vínculo consanguíneo-vínculo consciencial; o crescendo emocionalidade desestabilizadora-afetividade equilibradora; o crescendo determinismo-livre arbítrio; o crescendo convívio insuportável-convívio liberador; o crescendo família consanguínea-família consciencial.

Trinomiologia: o trinômio dependência-independência-interdependência; o trinômio interrelação-interassistência-reconciliação; o trinômio vitimização-recomposição-liberação cármica; o trinômio interdisciplinaridade-intercooperação-interassistência na aproximação Medicina-Engenharia Genética.

Polinomiologia: o polinômio ginossoma-androssoma-concepção-gestação-ressoma; o polinômio convivialidade-interrelação-interassistência-aceleração evolutiva; o polinômio respeito-fraternismo-resgate-reconfiguração cármica.

Antagonismologia: o antagonismo consciex assexuada / conscin sexuada; o antagonismo gessom / gescon; o antagonismo infinitude consciencial / finitude humana; o antagonismo atração dos afins / atração dos opostos; o antagonismo afeto / agressão; o antagonismo pais-problemas / filhos equilibrados; o antagonismo pais equilibrados / filhos-problemas.

Paradoxologia: o paradoxo de a concepção humana advir da união de opostos; o paradoxo de a conscin mãe poder abrigar no útero e aconchegar no peito inimigo mortal de retrovida; o paradoxo de o homem reprodutor engravidando mulheres no mundo inteiro, alegando generosidade, mas descompromissando-se com a prole; o paradoxo de o filhote humano ser o mais indefeso de todos os filhotes de animais; o paradoxo de os piores abusos e as maiores agressões a crianças e mulheres ocorrerem no ambiente familiar; o paradoxo de o convívio compulsório na consanguinidade poder ser liberador.

Politicologia: a evoluciocracia; a interaciocracia; a interassistenciocracia; a meritocracia; a política da boa convivência; a política do respeito às diferenças; a política do respeito ao nível evolutivo do outro.

Legislogia: a lei da evolutividade; o conhecimento sobre a lei da Paragenética; a lei da afinidade consciencial; a lei da ação e reação; a lei natural de reprodução humana; a lei do

maior esforço evolutivo na convivialidade familiar; a lei N. 12.318 / 2010 tratando da alienação parental.

Filiologia: a maternofilia; a paternofilia; a familiofilia; a conviviofilia; a interassistenciofilia; a reeducaciofilia; a liberofilia.

Fobiologia: a neofobia; a maternofobia; a paternofobia; a familiofobia; a conviviofobia; a maternagem gestacional na superação da antropofobia.

Sindromologia: a síndrome da família gaiola de ouro; a síndrome da solidão em família; a síndrome da interiorose familiar; a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome da alienação parental (SAP).

Maniologia: a mania da glamourização da ressonância; a mania do desespero na ressonância.

Mitologia: o mito da família perfeita; o mito da família imprestável; o mito da mãe rainha; o mito do pai herói; o mito da propriedade filial; o mito de o renascimento ser o início da vida e a morte do corpo físico ser o fim da mesma.

Holotecologia: a evolucioteca; a ressonatoteca; a ginoteca; a androteca; a somatoteca; a grupocarmoteca; a interpretiota; a convivioteca; a assistencioteca.

Interdisciplinologia: a Evoluciolgia; a Ginossomatologia; a Ressonatologia; a Grupocarmologia; a Interpretiota; a Interconviviologia; a Comunicologia; a Parapedagogiologia; a Reeducaciologia; a Interassistenciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a família consanguínea; a família consanguínea de intermissivistas; a consciência; a consréu ressonada; a conscin baratrosférica; a conscin eletrônica; a conscin vulgar; a conscin lúcida; a isca humana inconsciente; a isca humana consciente; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin reeducadora; a vítima interpresidiária; o algoz interpresidiário; o grupo interprisional; a parentela; a pararentela; os genitores; a prole.

Masculinologia: o pai; o avô; o filho; o tio, o primo; o homem reprodutor; o interprisio-logista; o interpresidiário; o devedor cármico; o credor cármico; os cúmplices de destino; os reconciliadores; os compassageiros evolutivos; o amparador intrafísico; o conviviólogo; o reeducando; o reeducador; o exemplarista; o fraternista; o cooperador; o preceptor; o evolucionólogo.

Femininologia: a mãe; a avó; a filha; a tia; a prima; a mulher reprodutora; a interprisio-logista; a interpresidiária; a devedora cármica; a credora cármica; as cúmplices de destino; as reconciliadoras; as compassageiras evolutivas; a amparadora intrafísica; a convivióloga; a reeducanda; a reeducadora; a exemplarista; a fraternista; a cooperadora; a preceptora; a evolucionóloga.

Hominologia: o *Homo sapiens animalis*; o *Homo sapiens interpraesidiarius*; o *Homo sapiens gruppalis*; o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens fraternus*; o *Homo sapiens epicentricus*; o *Homo sapiens aequilibratus*; o *Homo sapiens autolucidus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: família consanguínea *compulsória* = aquela na qual a ressonância é condicionada à inconsciência evolutiva da consciex; família consanguínea *indicada* = aquela na qual a ressonância ocorre amparada no razoável nível de autoconsciência evolutiva da consciex, orientada por evolucionólogo; a família consanguínea *autodeliberada* = aquela na qual a ressonância ocorre por definição da própria consciex dotada de expressiva autoconsciência evolutiva.

Culturologia: a cultura da Evoluciolgia; a cultura da convivialidade fraterna; a cultura da Conviviologia Multiexistencial; a cultura do exemplarismo cosmoético; a cultura da Interassistenciologia.

Evolução. Segundo a *Evoluciologia*, todas as conscins estão enredadas na dinâmica evolutiva do Cosmos, quer admitam ou não. Nesse processo, importa a compreensão cognitiva sobre inúmeras questões adstritas à ressonância e à realidade humana, dentre as quais as 9 aqui apresentadas na ordem alfabética:

1. **Anulação.** A pararealidade, anulando a atitude imatura do “não pedir para nascer”.
2. **Enfrentamento.** O desafio de a consciência enfrentar, mesmo momentaneamente, a cada ressonância, o grupo primário humano integrado pelos genitores, na materialização do corpo físico.
3. **Imutabilidade.** O quadro imutável de os genitores, não gerarem consciência imortal.
4. **Inafastabilidade.** A grupalidade se impondo como realidade inafastável à ressonância, à sobrevivência e à evolução consciencial de todos os humanos.
5. **Irrenunciabilidade.** A impossibilidade de os genitores renunciarem à condição de pais biológicos legítimos.
6. **Meio.** A família consanguínea é o primeiro grupo reencontrado, porém representa meio, não fim, em si, no mecanismo da evolução consciencial humana.
7. **Protagonismo.** A consciência ressonante no protagonismo da própria ressonância ao se parainterconectar ao grupo primário humano, originando a tríade matricial ressonante.
8. **Reciprocidade.** A inviabilidade de o filho ou filha declinarem da ligação consanguínea perante o pai e a mãe legítimos.
9. **Requisito.** A consanguinidade enquanto requisito indispensável ao regresso ou passagem da consciex à vida intrafísica.

Responsabilidade. Perante a *lei do acerto grupocármico*, cabe primordialmente aos pais biológicos a responsabilidade em assistir a consciência ressonante na conquista dos 2 aprendizados fundamentais e imprescindíveis à automaturidade rumo à autonomia consciencial, no cumprimento de tarefa de vida pessoal:

1. **Desafio.** Aprender a enfrentar-se diante do desafio do novo momento, novo contexto, nova família, novo cérebro, novo soma.
2. **Autoconvivência.** Aprender a exercitar, desde cedo a autoconvivência lúcida na busca da autosssegurança e do autequilíbrio na interconvivência sadia com todos os *princípios conscienciais*.

Autoconsciência. Através da *Autopesquisologia*, é possível a conquista da autoconsciência sobre 3 variáveis em relação a vida intrafísica, aqui enumeradas em ordem lógica de ocorrência:

1. **Emersão.** A família consanguínea propicia a emersão da consciência à vida humana.
2. **Imersão.** A família consanguínea oportuniza à conscin a imersão no próprio universo intraconsciencial na redefinição da rota aut-evolutiva.
3. **Expansão.** A família consanguínea viabiliza a toda consciência, em cada ressonância, nova oportunidade no exercício gradativo do fraternismo na perspectiva de qualificá-la na expansão da interassistência consciencial para além das fronteiras domésticas em benefício da Humanidade e da Para-Humanidade, tarefa evolutiva magna.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a família consanguínea, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
02. **Amortização evolutiva:** Grupocarmologia; Homeostático.
03. **Antipodia consanguínea:** Antipodismologia; Nosográfico.
04. **Compassageiro evolutivo:** Evoluciologia; Neutro.

05. **Convivência familiar sadia:** Conviviologia; Homeostático.
06. **Convívio compulsório:** Grupocarmologia; Neutro.
07. **Currículo parental:** Cuidadologia; Neutro.
08. **Efeito macho-fêmea:** Intrafisicologia; Neutro.
09. **Família consciencial:** Paraconviviologia; Homeostático.
10. **Hipoxia afetivo-familiar:** Interprisiologia; Nosográfico.
11. **Inseparabilidade grupocármica:** Grupocarmologia; Neutro.
12. **Interassistencialidade:** Assistenciologia; Homeostático.
13. **Irrenunciabilidade:** Autodiscernimentologia; Neutro.
14. **Libertação do clã:** Grupocarmologia; Neutro.
15. **Maternação:** Evoluciologia; Neutro.

A FAMÍLIA CONSANGUÍNEA ANALISADA SOB O PRISMA DA EVOLUCIOLOGIA EXPANDE O AUTODISCERNIMENTO DA CONSCIN LÚCIDA NO APROVEITAMENTO DA VIDA HUMANA ENQUANTO OPORTUNIDADE PRÓ-EVOLUTIVA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, reconhece a função importante do vínculo consanguíneo na evolução consciencial? Já identificou o papel pessoal assistencial no grupo familiar consanguíneo?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 700.
2. **Idem; *Nossa Evolução***; revisor Tatiana Lopes; 169 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 28 a 39.
3. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.248 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 *E-mails*; 1 foto; 43 ilus.; 1 microbiografia 1 sinopse; 2 *websites*; glos 300 termos; 2.041 refs.; alf.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; *Instituto Internacional de Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 243 a 245 e 289.

M. L. M.